



TRABALHAR GÊNERO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DE ESQUEMA CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

*GENDER WORK IN PHYSICAL EDUCATION CLASS BY BODY
SCHEME: EXPERIENCE REPORT*

*TRABAJAR GÊNERO EN CLASE DE EDUCACIÓN FÍSICA POR
MEDIO DE ESQUEMA CORPORAL: RELATO DE EXPERIENCIA*

Vilma da Silva Correia²
Dener Thimoteo Corrêa³
Ricardo Ruffoni⁴

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física Escolar; Questões de Gênero; Respeito.*

1 INTRODUÇÃO

O engajamento dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física-Temas Transversais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, proporciona aos graduandos, o desenvolvimento da prática à docência em escolas do Município de Seropédica/RJ, e possibilita debater questões como gênero e respeito nas aulas.

A falta de respeito entre meninos e meninas do I Segmento do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física Escolar, ocasionou uma intervenção, para discutir questões de gênero por meio de uma atividade de esquema corporal, a fim de amenizar as tensões que ocorrem entre os alunos, pontuando a importância do respeito para o bem estar entre eles, pois, o respeito é uma forma de acolher o que não está de acordo como ‘padrão’. “A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização e a flexibilização desses papéis” (BRASIL, 1997, p.35). O trabalho teve por objetivo orientar os alunos a refletir sobre questões de gênero e respeito ao próximo.

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para sua realização.

2 Graduanda de Educação Física (UFRRJ), vilmaufrj@gmail.com

3 Graduando de Educação Física (UFRRJ), denercorreia@live.com

4 Prof. Dr.-IE/DEFD (UFRRJ), prof.ruffoni@gmail.com

2 METODOLOGIA

Estudo de caráter qualitativo com características de relato de experiência, realizado em uma escola no município de Seropédica com turmas do I Segmento do Ensino Fundamental, durante uma aula de Educação Física. “A pesquisa qualitativa não pode ser expressa em números” (SILVA, 2005, p.20).

A turma foi dividida em dois grupos, sendo um composto por meninos e o outro por meninas. Uma criança de cada grupo se deitou no chão sobre uma folha de papel pardo e, foi solicitado que os componentes dos respectivos grupos fizessem o contorno do corpo na folha com uma caneta *pilot*. Em seguida, os grupos trocaram de lugar, e foram orientados a caracterizar o gênero oposto, permitindo avaliar os conceitos que meninos e meninas têm sobre o gênero oposto.

Havia materiais duplicados para que os grupos pudessem caracterizar a imagem do gênero, da forma que julgasse melhor. Eles dispunham de canetinhas, (roupas masculinas e femininas, pulseiras, colares, bonés, anéis, laços, óculos escuros, etc.), confeccionados com papéis diversos e cores variadas pelos bolsistas.

Após a caracterização foi feito uma roda de conversa.

3 DISCUSSÃO

As silhuetas corporais do gênero oposto foram caracterizadas de acordo com estereótipos pré-estabelecidos pela sociedade, com roupas rosa e laçinhos para as meninas e roupas azuis e bonés para os meninos, mesmo tendo a disposição, variedades de roupas, cores e adornos. Questionados sobre os critérios de escolhas utilizados na caracterização, as turmas foram unânimes em dizer que determinadas vestimentas são de meninos e outras de meninas. Segundo Pereira e Mourão (2005, p.206-207) “É a sociedade quem cria padrões de feminilidade e masculinidade que são considerados ‘normais’ ou ‘desviantes’”.

O ato de respeitar e ser respeitado devem ser hábitos rotineiros para uma boa relação social, cada indivíduo deve se sentir a vontade para usar o que quiser, praticar o esporte de sua preferência e não o que a sociedade impõe como sendo o correto. As intervenções didáticas podem propiciar experiências de respeito às diferenças e de intercâmbio [...] (BRASIL, 1997, p.84).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da intervenção, percebeu-se que, algumas crianças desde cedo reproduzem comportamentos de discriminação contra quem não se enquadra nos padrões estereotipados pela sociedade em que vivem. Mas a atividade proposta tornou possível levá-los a refletir sobre a importância do respeito entre gênero, iniciando a desconstrução de pensamentos limitados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PEREIRA, S. A. M.; MOURÃO, Ludmila. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, p. 205-210, 2005.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.